

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

NATAL

NODENDO eu dispôr de tempo e de pachorra, heide ir por esse campo das lendas em busca das origens do *sapatinho*, —aquelle sapatinho que as creanças collocam na chaminé, á espera de um brinde do Menino Jesus, na suave noite do Natal.

E' dos costumes d'essa noite, o que mais me prende a attenção e a commoção. As reuniões de familia nas terras da provincia, com parecendo pontualmente os diversos membros d'ella, dispersos por terras distantes, constituem sem duvida quadros patriarchaes, ou quadros idyllicos, mas, por circumstancias especiaes do meu viver, não chegam a enternecer-me antes um tanto me amarguram. Alem do que, estão esses quadros superiormente tratados por alguns dos nossos prosadores de maior valia, e eu só poderia dar uns esboços ou uns ligeiros traços, nada elucidativos e para mim de certa amargura.

Quanto ás visitas do Menino Jesus pelas chaminés cazeiras, desconheci-as eu na minha infancia, e ácerca de tal condescendencia nada me foi dito em familia, de certo porque as tendencias mysticas do meu espirito se não desenvolvessem, ou antes seria por que eu não contrahisse perniciosos costumes de aguardar e receber mimos. Queria se homem pratico e homem para durezas do destino, e ganhou se a ultima exigencia. Foi bom que assim se conduzissem discretamente: não me enervaram os brindes, nem as consolacões.

Só mais tarde, eu soube, pelos *Miseraveis*, que se a creança fór bem procedida e tiver fé e, na noite de Natal, collocar na chaminé um dos sapatos, encontrará, de madrugada, dentro do calçado, ou junto a elle, uma lembrança do

Menino Jesus: uma moeda de prata, ou bolos, ou brinquedos. O meu pequenino amigo Marius, foi pelos paes, educado em similhante pratica, e tem sido bem succedido. Em cada noite de Natal, o Menino Jesus tem vindo, infallivelmente, e os paes de Marius e tambem eu temos visto, indiscretamente, a chegada do visitante. Seguem-n'o na descida pela chaminé, dois anjos carregados de presentes, —bolos, brinquedos, moedas de prata; o Menino Deus consulta os seus apontamentos ácerca do meu caro Marius, e cobre-lhe de embrulhos o sapatinho. Depois, elle lá vae—chaminé acima—com os dois auxiliares. O Marius, algo eivado de umas suspeitas, que são prenuncio da mocidade, tem pretendido esmieuçar *aquelle negocio*, conservando-se áleria até depois da meia noite; mas o sonho cae sobre elle e envolve-o, o que é uma disposição do Menino Jesus, que não gosta de creanças mexeriqueiras.

Desce o meu espirito, das alegrias do innocente favorecido pelo Menino Deus á miseria dos outros innocentes—que em vão levariam á chaminé o seu calçado roto, com a esperanza de um brinde de Natal. Tenho os aqui perto, mais de cem. E' na casa de Correção (*Mónicas*). Aconteceu mesmo que em vespéras do Natal passado, o Marius veio comigo a este deposito de infortunios, e travou conversa com alguns reclusos da sua idade. Ingenua e expansivamente lhes perguntou se elles tencionavam pôr na chaminé os sapatinhos, para o fim de receberem o respectivo brinde. Houve espanto dos desgraçadinhos, e, depois, combinação para *experencia*... e succedeu que no dia de Natal foi levada á secretaria, por um guarda, a caixa de que alguns reclusos haviam collocado os sapatos na chaminé,—talvez com o intuito de evasão! Reclamava se, é claro, o castigo, e afinal tudo se esclareceu.

Tudo: lamentavel coisa! Os pequeninos abandonados haviam si do logrados em sua esperanza. Perguntou me um d'elles se o Menino Jesus não o teria desprezado—*porque o sapatinho estava roto*. Respondi lhe pouco firme, porque não

sou forte no terreno do *Mysterio*, —que as galanterias do Menino Deus para com as creanças felizes são por elle substituidas, no tocante ás outras, por uma protecção mais efficaz,—que é certo dispensar elle bolos e outros mimos aos pequenos que tem familia protectora, mas que olha *mais a serio* para os pequenitos da Correção: simplesmente, estabelece condições: se elles pretendem, trabalhando e sendo honrados, habilitar-se a uma vida respeitavel, protege os lentamente; se, pelo contrario, se relaxam e tornam incorrigiveis, não quer saber d'elles. Pareceu-me convencido.

Menos facil de convencer fui eu, ha vinte annos, quando uma noite de Natal, no Porto, me aconteeu encontrar, já tarde encostado a uma arvore de Batalha, um artista dramatico, assaz conhecido, e que não citarei, porque receio contrariar-o. Cortejeio-o de passagem, e elle, cortando me o passo, perguntou me se eu ia ceiar com a familia. Respondi lhe que ceitaria só, como costumava, —á falta d'aquelle thesouro. E então, expandindo se-lhe, n'um sorriso de consolação, a torva physionomia, disse-me o homem:—«Até que emfim, ha outro desgraçado!»

E para alli me contou que durante horas vira desfilar, pela frente d'elle, centenaes, milhares de cidadãos alegres, pressurosos, felizes—todos elles com destino ás alegres festas de familia; e que, pela sua parte, convidara já um garoto, vendilhão de jornaes, a ceiar com elle, obtendo como resposta:—«Esta noite vou ceiar com minha mãe!»

Senti amargurar-se-me o espirito, e acceitei o convite do artista, —para irmos ceiar os dois, juntos, a um restaurante conhecido. Fomos. Passava já de meia noite. O restaurante estava fechado, e por um creado que entreabriu a porta, fomos informados de que n'aquella noite, lá dentro, estava reunida a familia. Recordo-me, ainda, de que tentámos, eu e o outro, metter á bulha o caso do nosso isolamento e attingir a convicção de que se tratava d'uma puerilidade... Separámo-nos irritados um contra

o outro, porque não vingamos realizar de accordo a conquista de uma illusão.

Não logrou illudir-me, nem vencer-me. Ignoro ainda o que nitidamente seja, assim nos dominios do idyllico, ou nos do patriarchal, o gozo da festa de familia, na almejada e projectada reunião d'aquella noite suave e cheia de prazer. Ignorei sempre, e eu vol o disse já, o que foram para as outras creancinhas as esperanças nas visitas amaveis do Menino Deus, com os seus brindes, ou sem elles. Mas finalmente e profundamente senti a ferida do isolamento, pela infancia e pela mocidade em fóra, até convencer-me de que houvera sentença do Destino e até que surgisse a Resignação. Melhor assim talvez, pois que e de tempera especialmente rija a couraça dos resignados! Ha todavia falsos na couraça e por elles entra, a espaços, dolorosamente, a impressão desolada, angustiosa e amarissima que se traduz n'este pensamento:—Deve ser bem agradavel, na noite de Natal a visita do Menino Jesus, com o seu brinde no nosso sapatinho, e mais tarde a ceia em familia n'aquella noite! Talvez mesmo faça a gente feliz!...

SILVA PINTO.

A ANDORINHA

Espelhava o crystal argentino de um lago dormente a luz esplendorosa da estrella da manhã, rutilante no azul carregado da cupula sideral.

Estrella e imagem—duas bellas gemmas da mais pura agua, lagrimas cabidas talvez dos olhos melancholicos de alguma virgem apaixonada, nos mundos d'além.

Viu-as, de madrugada, andorinha vagabunda que se divertia a roçar com a aza de prata a sombra das grandes rosas desabrochadas, que se inclinavam graçeis beijando os nenuphares.

Oh! Se pudesse engastar aquella grande esmeralda que lá resplende, no ninho onde dormitta amorosa amiga!... Que lampada suave não seria, para allumiar e encher de fulgor a modesta morada que tenho nas grimpas do loureiro, feita de murtas e malvaisos!

Fendeu os ares com as azinhas esguias e foi pousar no cimo da mais alta das nuvens; voou depois e muito, e quanto mais espaço vencia, mais se afastava a estrella, que empallidecia e se occultava; com a vinda da aurora.

E quando immergiu de todo no resplendor da manhã, a andorinha ambiciosa fechou para sempre as azas e veio cair morta no tranquillo lago dormente, a cujo

espelho vira luzir a grande esmeralda que a tentára e vencera

Nós somos a andorinha ambiciosa que subimos a perseguir um ideal que nos foge; voamos pelo infinito da phantasia, e lá muito em cima asphyxia-nos a rarefacção do ar, que é nossa vida,—a mocidade,—e allim vimos cair cadaveres que inspiram dó no espelho onde sempre reflectiu a esperanza, esmaecida na nevoa de hontem, que é—pobre coisa—a saudade!

CATULLE MENDES.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

SENHORA DO LIVRAMENTO

No dia 25 tem logar na igreja de Nossa Senhora do Livramento o encerramento da novena havendo na noite arraial com fogos de artifício e musica pela philarmonica 29 de Setembro (Namarraes).

No dia 26 realisa-se na mesma igreja, de manhã, festa a grande instrumental orando o rev. padre Pires.

De tarde procissão e festa orando o rev. padre Sequeira.

Assiste a todos os actos a philarmonica mencionada.

EM FERIAS

Já se acham n'esta cidade a gozo das ferias do Natal os nossos amigos srs. Frederico Antonio de Abreu Chagas, João Augusto de Mello e Sabbo e Jayme Pires Cansado, da Universidade de Coimbra; Augusto Alberto Mimoso, da Escola Polytechnica.

MERCADO DE GENEROS

DIA 17 DE DEZEMBRO

Trigo broeiro....	700	14	litros
Trigo rijo.....	740	"	"
Cevada.....	440	"	"
Favas.....	700	18	"
Chicharo.....	600	"	"
Feijão raiado....	17400	"	"
» branco....	2200	"	"
Grão.....	17400	"	"
Milho de regadio.	700	"	"
Milho de sequeiro	660	"	"
Arroz.....	17800	15	kilos

mens encasacados, com os peitos brancos das camisas a brilharem, em uma alvura extrema, frisante, dentro dos colletes negros, rasgados até a barriga, todos a olharem para ella...

Depois do baile, subitamente animada, de uma alegria nervosa, muito perto das lagrimas, ella poz-se a dançar com todos, prodigamente, generosamente, sem regatear o prazer de abraçar a, de sentil-a perto e respirar com ella na loucura das vas. Sua tia chegou a fazer-lhe uma ligeira observação; ella porém voltou-lhe as costas, contrariada. Parecia-lhe que agora ninguem tinha mais o direito de lhe ralhar nem de a aborrecer. Continuou a dançar com todos, casados, solteiros, velhos... Mas dançava, doidamente, a fatigar-se, sem olhar para os pares, sem saber com quem...

Quando ia atravessando a sala, viu os olhos da tia a chammejarem sobre ella: no corredor sua mãe

FOLHETIM

NOVA

Pela manhã, quando ella accordou, depois de um somno pesado e longo, disse para si, assim como quem se recorda de repente de uma realidade esquecida:

—E' hoje: dentro de algumas horas estarei casada.

E levantou-se para abrir a janella: havia chovido durante a noite; o pequeno jardim estava todo humido, as plantas, as arvores molhadas, com muitas góttas brancas de agna a penderem da folhagem saciada. Não havia sol ainda; mas o céo estava claro, o ar muito frio. Escondido entre a murta proxima á janella estava cantando um canário amarello. Quando ella abriu a vidraça elle fugiu espavorito pelo ar, ruflando forte as azas, assustado. Lá fóra do portão a rua humida começava a encher-se de ruido,

Ella encostou-se ao peitoril, apoiou os braços, e a olhar para as plantas começou a pensar no Bernardo: lembrou-se de que elle a tinha abraçado na vespera, furtivamente, junto do piano. E d'esse dia em diante elle ia abraçar-a quantas vezes quizesse: ella ia ser d'elle, pertencer lhe toda. E começou a parecer-lhe que o seu tempo de solteira se tinha escoado muito de pressa.

Quasi que sentia vontade de transferir esse casamento para alguns dias mais tarde. O relógio da sala deu horas: ella sentiu o sentiu o coração bater-lhe forte, apressado. E vestiu se em seguida.

Sua mãe, em seda preta, desde pela manhã, andava pela casa, um tanto agitada, com a face um pouco corada, contrafeita no espartilho, e um preocupação na testa enrugada. Sua tia chegou mais tarde, em grande toilette: era a madrinha

Quando foram horas, antes da vida do cabelleireiro, a tia e a crea-

da entraram para o seu quarto: iam vestil-a. Ella entregou-se, e deixou-se arranjar. Sua mãe entrou tambem, rapidamente, aposento, com a idéa talvez de ajudal-a a vestir. Mas atraves do espelho ella viu-a partir de novo, apressada, assim como a esconder uma lagrima debaixo da pupilla contrahida. Até alli não a tinham commovido, não a tinha feito chorar... E ella estava com receio de ver lagrimas nos olhos dos outros: era capaz de desfazer-se em pranto tambem...

Veiu o cabelleireiro. A madrinha para respirar. Depois que lhe deram por prompto o penteado, ella ficou ainda só, no quarto, deante do espelho, a aperfeiçoar ainda o toucado, as flores, a endireitar um ou fio de cabelo. Não sabia bem se estava bonita: tinha as orelhas talvez demasiado rosadas, um pouco quentes, e as mãos... as mãos frias.

Quando se julgou prompta e sahiu para a sala, encontrou a madrinha assentada á cabeceira da

O NATAL DO SANTEIRO

No final de contas nem elle sabia para que trabalhara tanto!

Para ali estivera longas horas... demoradas horas de interminaveis tardes, a anavallar a madeira, em arranços de estatuário primitivo, na pretensão louca de esculpir um Menino Jesus...

Atarefára-se para concluir o a tempo de o poder vender pelo Natal, sim, porque o Mestre Francisco, digno emulo de Miguel Angelo, se fazia santinhos, embora fosse de seu espirito muito religioso, não levava a sua crença a trabalhar de joelhos como outrora o mystico Fra Angelico na pintura dos seus quadros biblicos e, talvez por não ser monge e ter mulher e uma ninhada de filhos, o seu pensamento, em vés de alhear-se, em vós arrojados, pelos horisontes vastissimos da bemaventurança, rastejava mais... muito mais pelas coisas terreas.

E, enquanto na sua imperfeição de estatuário, cortava as lascas de madeira e ia toscamente trabalhando a sua obra, Mestre Francisco pensava na mulher quasi entrevada e nos filhos quasi famintos...

E, com taes pensamentos, nasciam lhe na alma, como em ignora do jardim, mil petições que *in mente* ia fazendo Aquelle cuja divina imagem, no seu trabalho incessante procurava reproduzir...

Corrêra muito mau o anno! A impiedade campeava infrene. Mestre Francisco avaliava os progressos da descrença pelo numero diminuto de santos que vendêra...

Tanto trabalho... tanto! Imenso dinheiro gasto e nada!—sim, porque Mestre Francisco não se limitava sómente á escultura das suas imagens. Coloria-as tambem. Encarnava-os, dando-lhe em violencia e pujança de tons e em copia caprichosa de ornatos dourados, digna compensação com que anatomicamente lhes falseava as formas.

Depois de concluidos e envernizados, os santos esculpidos por Mestre Francisco a não ser a postura melancolica e o ar de familia existente entre os diversos *Meninos Jesus*, como ella disia, pluralizando a palavra numa vernaculidade linguistica, digna de Bernardes ou Vieira, e a Nossa Senhora e mais o seu Divino Esposo, tanto poderiam representar o authentico retrato do Salvador dos homens como, attento o cosmopolitismo que pairava nas suas feições, a reprodução mais ou menos feliz das estatuas indianas, egypcianas ou chaldaicas.

Mas o anno corrêra mau. Como tabua de salvação, Mestre Francisco deitára se ao trabalho com afinco e emprehendera fa-

veiu busbal-a para tomar uma xícara de chá. Entrou.

—Julieta...

De pé, encostada, havia alguns intantes, á janella fronteira ao corredor e aberta sobre o jardim, toda de branco, na sua *toilette* de noiva, pallida, descuidada do frio da noite, ella olhava destrahida para os pares que dansavam na sala, os rostos animados pelo jantar, vermelhos pelas excitação da dança, chocando-se uns contra outros, balanceando-se no mesmo jogar, com um fla fla continuado de saias e rendas escarlates, azues, côr de rosa, e depois retomando o seu curso mais ou menos rapido, no meio d'aquelle voltar continuo, fervilhamente murmurou e entoncedor de cabeças que rodavam, circular, circular, desaparecem, negras ou loiras, reclinadas sobre o hombro dos cavalheiros, ou erectas e graves como as cabeças das estatuas...

zer uma imagem maior das que habitualmente esculpia.

Tomára as medidas pelo filhinho mais novo, um garoto de tres annos incompletos, mas insinuante apesar da brancura chlorotica da epiderme, e trabalhou por esculpturar um Menino Jesus, assim, daquelle tamanho. E trabalhou muito... muito, longas horas... infinitas horas... Animava o a esperança sorridente de vender bem o seu trabalho, de garantir com elle por alguns dias o sustento dos seus e não tinha um instante de desanimo. Trabalhava... Trabalhava... trabalhava!

Uma alegria immensa quando, terminada a obra de esculptura começou encarnando-o, rodeado pelos filhos que paravam dos seus brinquedos para verem trabalhar o pae.

Antonio, o mais mocinho, achava até, em referencias lisongeiras ao pae, que o Menino Jesus se parecia muito com elle...

O Natal approximava-se... Desde fins de novembro que, envolto numa tunica de seda azul barata, orlada de galões dourados, o Menino Jesus estava, ao centro da curiosa montra do santeiro, exposto á admiração do publico.

A principio fôra immensa a curiosidade indigena. Pasmavam todos da cara sadia e robicunda do Santo menino, da sua bocca vermelha e dos seus pasmados olhos azues, que os caprichos pinturaes do artistico santeiro tinham circundado de pequenos tracinhos negros numa palpitante semelhança de pestanas de tal forma e tão enternecedoramente regularizadas em tamanho que até pareciam raios exóticos de extraordinarios soes!

As beatas tinham deliquios de devoção ao contemplarem aquelle prodigio de esculptura... contemporanea... mas foi sol de pouca dura. Logo após veio a indiferença... a cruel indiferença e só de tempos a tempos um ou outro curioso se detinha junto da montra do santeiro e, depois dum relancear de olhos, seguia distraidamente o seu caminho.

Mestre Francisco desanimara. Vespera de Natal! Quasi sem dinheiro e nem ao menos um comprador apparecia! e tinha desejos de mudar-lhe a etiqueta que junto da peanha em letras garrafaes traduzia em vinte mil réis, moeda corrente o valor da imagem.

Vinte mil réis! Oh! não era caro, não. Livára lhe muitos dias a fazer... Custára-lhe muito suor!

Entardecia. Já por tres vezes junto da porta longos regimentos de perus haviam passado.

Os filhos do mestre Francisco tinham mesmo notado que a creada do visinho ali defronte, comprára, depois de demorada escolha, um dos maiores... de coraes

Ao ouvir o seu nome, docemente murmurado alli perto, ella voltou a cabeça.

Um cotovello apoiado sobre o parapeito, tocando quasi sua mulher com a ponta dos dedos, Bernardo inclinou-se para ella. O seu nome, ditó assim em um tom e quasi supplicante, surprehendera-a. Ella mirou o durante um segundo: viu os seus olhos castanhos e grandes, que a olhavam ternamente, um sorriso humilde e doce sobre o labio, e o conjunto d'aquella physionomia, de traços severos, quasi aspero. inundada de uma extranha expressão de brandura, onde se via a força, a energia, do madas, que imploravam. Sem pensar, sem querer, ella sorriu aquelle sorriso, pêsra, fascinada, arrastada...

E elle repetiu: —Julieta, não vae dansar mais?...

E approximou-se. Ella reparou que o seu olhar, deslizando-se so-

mais vermelhos e pennas mais lustrosas... e remordendo em codeas seccas de pão duro, saboreavam nas como se ratinhassem com ellas alguma gostosa fibra da aprechiada ave.

Peru! Elles podiam lá aspirar a comer peru? E manjar de ricos e elles bem sabiam que o pae não avesava vintem...

Accendia o santeiro o velho candieiro da sua montra quando deu fé de que dois homens, do outro lado do vidro embaciado, pareciam estar contemplando a sua obra.

Um era alto, arruivado e parecia estrangeiro, o outro denunciava o a tez acobreada como genuino meridional.

Um vislumbre de esperança nasceu no coração de Mestre Francisco. Viriam elles comprar-lhe a imagem?

Os dois homens entraram. O que parecia meridional adeantou-e, depois de trocar com o outro umas palavras que o santeiro não comprehendeu, disse para este:

—O cavalheiro que me acompanha é um collecionador de raridades. Ha muito tempo que percorre a Europa procurando e comprando todas as estatuas de Confucio em creança e pediu-me para perguntar-lhe se possui mais alguma além d'aquella (e indicava o Menino Jesus.)

Mestre Francisco abriu muito os olhos. Confucio? e apontava para a imagem com ar de idiota com fessando a si proprio que nunca ouvira chamar tal nome ao Filho de Nossa Senhora... e em vós alta, não querendo patentear a sua ignorancia:

—Não senhor, agora só tenho aquella... Está muito linda não é verdade? Só falta benzido...

Mas os dois homens não lhe prestavam attenção, tinham voltado a conversar na tal lingua que Mestre Francisco não comprehendia. Depois, o que fallára ao santeiro, continuou:

—Bem. Sir Jonathau resolve comprar-lhe aquella imagem. Queira receber o dinheiro... e sem dar tempo a Mestre Francisco para duvidar da sua boa fortuna, metteu-lhe na mão quatro notas de cinco mil réis.

Como num sonho agradável, o santeiro dirigiu se para a montra e com mãos tremulas tirou de lá a imagem vendida, em requebros de ternura pelo seu primoroso trabalho.

—Mande-nos isso ao *Hotel Francofort* que nós pagamos ao moço... e pode gabar-se de ter produzido o melhor retrato esculpido que tenho visto de Confucio em creança, e sahiram.

Confucio! Mestre Francisco ficou largo tempo procurando nos escaninhos da sua imaginação a vêr se encontrava lá a lembrança de ter alguma vés ouvido chamar assim ao Menino Jesus... não achou! Encolheu os hombros e

bre o hombro, ia direito ao relógio da parede: sentiu um desejo inesperado de fugir.

—Tenho ainda alguns pares... aquelle... respondeu, mostrando, encostado á porta da sala um menino de dezeseis annos, que olhava para ella. E fez-lhe um signal. Elle veio correndo com o rosto illuminado; commovido.

Estava todo vestido de novo, lúvas brancas, gravata crême, botinas de verniz, penteado lizo, com as orelhas um pouco grandes. Ella abraçou-o bruscamente, com um movimento nervoso, e sahiram os dois a rodar pela sala, ella direita sem vêr nada, tonta, arrastada, elle mudo, com os olhos baixos, a gogar, embriagado do perfume que se exhalava d'ella. O noivo de pé, junto á porta, via-a passar volteando, a tocal-o o vestido branco, que voava, a cauda segura entre os dedos, e balançar, a saltar sobre a sua cabelleira escura, a grinalda branca, toda cheia de botões e flores de laranja.

deitou o caso á conta de excentricidades de estrangeiros que gostam de mudar os nomes ás coisas...

Cheio de reconhecimento a Deus Nosso Senhor, o bom homem chamou os filhos, encaminhou-se com elles para junto do Catre onde a mulher quasi ethica, dormitava e despertando-a disse-lhe:

—Acabo de vender o Menino Jesus grande! Graças a Deus temos que comer para alguns dias e podemos festejar o Natal!

Como resposta, a enferma, acariciando os filhos, ergueu os olhos ao céu numa indizível expressão de infinito reconhecimento...

Faro, 12/904.

LYSTER FRANCO.

Poetas

A FIANDEIRA

Minha velha, fia, fia; Retorce o fuso no ar! Como branca nuvemzinha, Vae por cima da cestinha Este algodão a voar!... Oh! como é linda a casinha Da Fianadeira titia!... Minha velha, fia, fia, Retorce o fuso no ar.

Surge o sol, canta o colleiro Seu doce e brando cantar. Fianadeira, minha velha, No ôco do pão d'abelha, Que zunzum, que barulhar! Sôbe da lenha a centêlha, Está feito o fogo, é dia; Minha velha, fia, fia; Retorce o fuso no ar!

Surge o sol, corre a jangada, Na tona d'agua do mar, Vem alegre o jangadeiro, Saudando ao longe o coqueiro, Sua cabana, seu lar, A tarrafa, no terreiro Abre agora á brisa fria; Minha velha, fia, fia; Retorce o fuso no ar!

Quem me dera a tua lida Os teus sonhos, teu resar! Pobre velha de minh'alma, Que doce, que doce calma Não deve ter teu scismar! Aqui a mente se acalma Como a brisa em noite estia!... Minha velha, fia, fia; Retorce o fuso no ar!

Toca o sino, vão á missa; —Quem ha de as resas tirar? —E' titia a fianadeira, Das canções, a tiradeira.» Dizem todos a gritar; E a velha canta a primeira Que cantar ninguem sabia... Minha velha, fia, fia; Retorce o fuso no ar!

Depois das «Ave Maria» Buscam n'a todos no lar, Tem ella tanta memoria, Que repete toda a historia D'Olinda e de Calabar!

O relógio deu meia noite. A madrinha veio prevenil-a de que eram horas de partir. Ella sentiu-se gelada. Vestiram-lhe uma capa de inverno. De repente, muito calma, começou a sentir-se surda ao tóbu do baile, cuja musica parecia-lhe vir agora de muito longe. Calafrios rapidos percorriam-lhe a pelle. Viu se de repente na carruagem ao lado de sua tia e de seu marido. Iam fechar a portinhola quando o menino que dansava com ella e que acabava de correr os salões á sua procura, appareceu á porta da rua, cançado, a correr ainda, estacou muito pallido, a olhar, para ella, na sombra do laudau fechado, parou deante da carruagem que ia partir, a bôcca entre-aberta, os olhos grandes, luzindo; uma afflicção extraordinaria subia lhe á garganta, uma nevoa indecisa cobria-lhe a vista.

Uma voz, por traz d'elle, chamou-o:

—Joaquim!

«A velhinha é nossa gloria», Dizem todos no outro dia... Minha velha, fia, fia, Retorce o fuso no ar!

E a boa velha trabalha, Fia, fia, sem parar; Teme a Deus, vive contente, E, livre como a torrente, Quer pobre a vida acabar, Oh, quão feliz fôra a gente Tendo a velhinha por guia!... Minha velha, foi se o dia, Suspende o fuso no ar!

Rio de Janeiro.

LADISLAU NETTO.

Tem passado bastante incommodada de saude n'estes ultimos dias a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Joanna Marques.

Por este motivo chegou a esta cidade no domingo passado sua filha Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Luiza Marques T. Azevedo, esposa do sr. dr. Matheus Teixeira de Azevedo, acompanhada de seus filhos Matheus, Maria Isabel e Fernando.

Fazemos votos para que a illustre senhora se restabeleça em breve.

MISSA DO GALLO

Na noite de 24, realisa-se na egreja parochial de S. Thiago, d'esta cidade a tradicional missa do gallo, (a grande orchestra), depois da novena ao Menino de Deus.

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE pelo espaço de 8 dias na secretaria da camara, em todos os dias uteis do referido praso, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se acha patente o orçamento geral da receita e despeza d'este municipio para o anno civil de 1905.

E para os effeitos legais se faz publico o presente edital e outros do mesmo theor, que serão affixados nos logares do costume.

Secretara da camara, 21 de dezembro de 1904.

O presidente, Sebastião José Teixeira Neves d'Araújo (190)

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE, na sua secretaria, em todos os dias uteis do proximo mez de janeiro, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se podem impetrar os necessarios alvarás de licença para uso de vehiculos n'este concelho e apascentamento no mesmo de rebanhos de gado caprino.

Secretaria da camara municipal de Tavira, 21 de dezembro de 1904.

O presidente, Sebastião José Teixeira Neves Araújo. (189)

Elle voltou-se: era seu pae! O menino correu para elle, abraçou-o e começou a soluçar, em grande pranto, nos seus braços.

O landau ia longe. Rolava rapido pela ruas desertas, só, aquella hora, atraves da noite, denunciado apenas pela luz viva das lanternas e o martellar das patas dos cavallos, que soava ao longe, no meio da escuridão.

Chegaram. A creada appareceu no alto da escada com uma vela levantada na altura do rosto, a illuminar a subida. Tinha dormido: tinha a face manchada e os cabellos desfeitos.

EMANUEL CARNERO.

A PROVINCIA

Faro

Foi approvedo o orçamento ordinario, na importancia de réis 38:047.555 reis, votado pela camara municipal d'esta cidade para a sua gerencia no futuro anno de 1905.

—Em substituição do sr. dr. Eduardo Augusto Marques, que foi fazer serviço de estação, vem fazer serviço na corveta Duque de Palmella o medico naval de 1.ª classe, sr. dr. João Antunes Leite.

S. Braz d'Alportel

Na quinta feira teve lugar aqui a grande festa em honra da Immaculada Conceição, assistindo o rev. prelado da diocese, D. Antonio Mendes Bello. Ao evangelho pegou o rev. prior Bernardino Pesanha e ao recolher da procissão o rev. presbyter Luiz Vieira, prior de Cachopo.

A missa foi por musica vocal e grande instrumental pelo grupo 1.º de Dezembro que pela primeira vez executou em publico sob a direcção do sr. Pires, regente da philarmónica Alumnos de Minerva, de Loulé. As vozes foram regidas pelo rev. padre Mascarenhas, beneficiado da Sé de Faro.

Lagos

Foi submettida a despacho a portaria que approva o projecto e orçamento para construcção do lanço de estrada comprehendido entre Lagos e a serventia da estrada districtal 99, tambem para esta cidade, na extensão de 1:424 metros.

—Já deu entrada na repartição do commercio, com o respectivo parecer, o projecto dos estatutos do Monte-Pio Lacobrigense.

Portimão

Ultimamente tem-se dado aqui alguns casos de diptheria.

Silves

Já tomou posse do seu lugar de escrivão interino do juizo de direito d'esta comarca o sr. Joaquim José Leiria.

—Pelo conselho regional do sul foi devolvido á repartição do commercio, com o devido parecer, o projecto de estatutos da associação de soccorros mutuos João de Deus.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Almanack Nacional

Publicado pela afamada livraria Gomes de Carvalho, de Lisboa, acaba de distribuir-se este excellente almanack de selecta collaboração litteraria, quasi toda inédita. E' um precioso livro de 140 paginas onde a par das informações indispensaveis a publicações d'esse genero se encontram artigos e versos de Fialho d'Almeida, Olavo Bilac, E. Noronha, A. Thomaz Pires, Afonso Gato, Alberto Bessa, Xavier de Carvalho, Olga Sarmiento da Silva, D. João da Camara, Faustino da Fonseca, Julia Lopes d'Almeida, Guerra Junqueiro, Gomes Leal, etc.

Almanack da Educação Nacional

A reputada revista pedagogica do Porto «A Educação Nacional» encetou este anno a publicação d'um almanack de que acabamos de receber um exemplar e que segue a orientação instructiva que sempre tem superiorizado aquella considerada revista portuense. Entre numerosas gravuras o alludido almanack publica os retratos de Antonio de Campos Junior, Bernardino Machado, Antonio Maria d'Almeida, Julio Brandão, João Grave, Antonio de Lemos, Adolpho Portella, D. Antonio da Costa, João Baptista de Lima Junior, Antonio Justino Ferreira, Antonio Monteiro dos Santos, dr. Eduardo de Sousa, Joaquim de Lemos, Antonio Cruz, Teixeira de Pascoaes e Oliveira Alvarenga.

REGULAMENTO DO REGISTO COMMERCIAL

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua de S. Mamede, n.º 109 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar o Regulamento do Registo Commercial, approvedo por decreto 15 de novembro de 1888, seguido de legislação sobre bre prestação de Fianças Judiciaes; Saneidade das Edificações Urbanas; Organização dos Orçamentos e mais serviços relativos ás despesas de Instrucção Primaria; Policia Judiciaria e de Investigaçãõ; Execuções Fiscaes; Casas de Penhores; Regimen

de Prisão Maior Cellular; Casa de Correccão para Menores do Sexo Feminino Taxas do Sello de Licenças Industriaes. Direitos; de Mercê, sendo o seu custo 60 réis.

O conhecimento das disposições d'este regulamento é de bastante utilidade para a classs commercial.

NOTICIAS PESSOAS

Acompanhado de seu filho sr. D. Luiz Sanches de Baéna e de sua nora D. Maria da Conceição Zuzarte Serrea de Baéna, rogressou de Lagos á sua casa de Bemfica (Lisboa) o sr. visconde de Sanches de Baéna.

Regressou de Estombar a Lisboa monsenhor Carlos Costa, secretario da Camara Patriarchal.

Partiu de Lagos para Lisboa o sr. Antonio Baptista Justo.

TAVIRA

VARIAS

Diz-se que a companhia de Pescarias Barril ou Tres Irmãos pretende construir um estaleiro e um armazem na margem direita do nosso rio.

—Optou pelo serviço do ministerio das obras publicas o tenente-coronel medico sr. dr. Joaquim José Pimenta Tello.

—Por descuido de revisãõ deixámos de mencionar os nomes dos srs. José Antonio Ramos e Barros e João Antonio Baptista Pires no numero das pessoas que assistiram á missa de suffragio pela alma do nosso saudoso conterraneo João Rodrigues Gomes Centeno.

—Deve começar a reconstruir-se por estes primeiros dias o predio que o sr. Sebastião Aragão possui na rua de S. Lazaro e que ha tempos foi destruido por um incendio.

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA

Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas typo mado.

Trata, como se vê do titulo, da historia da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes annos antes do vinda de Jesus Christo ao mundo; relação dos acontecimentos historicos de que tem sido theatro; descripção de seus monumentos e curiosidades; lendas e tradições que a acompanham. e emfim uma larga colleção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessa pelas cousas patrias.

A obra cuidadosamente elaborada foi respigada dos mais authorizados documentos e escriptos antigos.

PESCARIAS

Ao sr. Luiz Ramalho Ortigão foi concedido o local denominado Luzitania, no districto maritimo da capitania do porto de Faro, para a exploração da pesca da sardinha por meio de uma armação fixa á velenciana, simples.

—O sr. Antonio de Sant'Anna Leite pediu auctorisação para desviar o ferro da boia da armação Burgalo de que é concessionario e que lança na costa de Lagos.

HOTEL LA CAMPANA AYAMONTE. O melhor e mais central hotel da cidade. Serviço de meza muito bom; aposentos luxuosos. Director: Luiz Faria.

CASAS DE DETENÇÃO E CORRECÇÃO

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua de S. Mamede, 107, ao largo do Caldas, acaba de editar os Regulamentos das Casas de Detenção e Correccão de—Lisboa, Porto, e de Villa Fernando, seguidos de diversa legislação judicial, e fiscal, sendo o seu custo 200 r is.

Tem já no prelo segunda edição do Regulamento da Contribuição Industrial (16 de julho de 1896). Como d'esta edição se não faz expedição avulsamente, accetam se deide já pedidos; o seu preço, franco de porte, é de 250 réis.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de dezembro

Table with 4 columns: Dais, Horas, De Mertola, Dias, Horas, De Villa Real. Rows show departure times for 23, 26, 28, and 30 Dec.

HERCULANO DE CARVALHO medico pela Universidade de Coimbra, especialista em doencas da bocca e dentes. Dá consultas da sua especialidade, em Tavira, Largo d'Alagoa, casa do sr. Antonio da Conceição Chaves. (166)

Grandes Armazens de Novidades

AU PRINTEMPS PARIS

O catalogo e as amostras dos tecidos de novidades para a estação de verão são enviados franco de porte a quem os pedir em cartas devidamente franqueadas.

As encomendas e os pedidos de amostras podem ser dirigidos ao agente reexpedidor d'esta casa

A. VINCENT

19, LARGO DE CAMÕES-ROCIO-LISBOA

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

LIVRARIA = TAVIRA

ULTIMAMENTE:

O Genio portuguez aos pés de Maria, O tiro de caça, Leonor Telles, Casamento de conveniencia, Positivos e negativos photographicas.

EM ASSIGNATURA:

Collecção Camillo Castello Branco, O Manual do Operario, Os ultimos escandalos de Paris.

Collecção Economica=Cada volume, UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary Champsaur, etc.

100 RÉIS CADA VOLUME — ROMANCES BARATOS!

EDITAL

Luiz Augusto Victor Xavier da Silva, administrador interino do concelho de Tavira, em exercicio, por Sua Magestade Fidelissima, Que Deus Guarde, etc.

Convindo fazer cumprir as disposições de execução permanente, cuja observancia d'este modo é suscitada:

FAÇO saber que, em cumprimento do que superiormente se acha determinado, e de harmonia com as disposições do regulamento de saude pecuaria de 7 de fevereiro de 1889, capitulo 18.º e em especial artigo 93.º, é prohibido n'este concelho, o transito de cães sem açamo, pela via publica, prohibição esta tambem extensiva aos cães de guarda e caça, e aos que forem encontrados sem açamo, ser-lhes-hão applicadas as disposições do artigo 31.º e seguintes do codigo de posturas municipaes, approvedo em sessão de 24 de dezembro de 1892. E para que chegue ao conhecimento de todos e não possa allegar-se ignorancia, mandei passar este e outros do mesmo theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e em todas as freguezias d'este concelho, e publicado no jornal d'esta cidade.

Tavira, 20 de dezembro de 1904.

Luiz Augusto Victor Xavier da Silva.



NOVO HORARIO DOS CAMINHOS DE FERRO

Chegadas e partidas relativamente á estação da FUZETA

CHEGADAS

De manhã

4 e 46 (correio) de Lisboa e Setil
8 e 31 (tram.) » Faro
10 e 31 » Portimão

De tarde

4 e 26 (tram.) de Faro
10 e 48 (mixto) » Lisboa e Setil

PARTIDAS

De manhã

6 e 38 (mixto) para Lisboa e Setil
9 e 46 (tram.) » Faro

De tarde

2 e 46 (tram.) para Portimão
6 e 6 (correio) » Lisboa e Setil
6 e 56 (tram.) » Faro

ACABA DE SAHIR:

PÃO NOSSO

OU

LEITURAS ELEMENTARES E ENCYCLOPÉDICAS por Trindade Coelho

Um volume de mais de 500 paginas, adornado de inumeras e admiraveis estampas, em optimo papel, contendo noções elementares sobre variados ramos de conhecimento, e o resumo de todas as disciplinas que se estudam na escola primaria. E' o livro post escolar por excellencia, indispensavel a todos, por ser formado d'aquella serie de conhecimentos, que é imperdoavel—vergonhoso até! —não possuir.

Preço.. } brochado... 500 réis
} cartonado .. 600 »

Do mesmo auctor:

PARA AS CRIANÇAS

A B C do Povo para aprender a ler br. 50
O Primeiro Livro de Leitura cart. 150
O Segundo Livro de Leitura » 250
O Terceiro Livro de Leitura » 350

Todos estes livros, editorados em Paris, são preciosas lições de coisas, illustradas com admiraveis gravuras.

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ou, ro 242-1.º— LISBOA

E em todas as livrarias

MODO DE SALVAR

as crianças que estiverem muito doentes.

Os pais estão muitas vezes em desespero nos seus esforços sem resultado para acharem meios de salvar os seus queridos. Isto não é porque elles sejam indifferentes, é sómente porque não sabem o que fazer. A Emulsão de Scott é aquillo de que elles precisam saber, porisso que a Emulsão de Scott é a salvadora em todos esses casos. O Senhor Andrade dá a noticia precisa na sua descripção de como um salvamento foi feito diante dos seus olhos, pela Emulsão de Scott. O Senhor Andrade dá-vos a informação que estaes buscando tão anciosamente, n'esta carta.



GRAZIELLA D'ANDRADE.

RUA DO HEROISMO, No. 139,

PORTO, 21 de Março de 1903.

Declaro que tendo submettido minha filha Graziella, de 6 annos de idade, ao tratamento pela Emulsão de Scott, obtive o melhor e mais prompto resultado que se podia esperar. Minha filha era anemica, fraquissima e pouco desenvolvida. Hoje, tendo tomado alguns frascos da famosa Emulsão, é forte, sadia e está muito desenvolvida, apresentando um magnifico aspecto de saude.

(Assignado)

JOAQUIM MONTEIRO D'ANDRADE.

A filha do Senhor Andrade não é senão uma d'um exercito de crianças salvas pela Emulsão de Scott de um ou outro dos males das crianças. Esse exercito está hoje sadio, forte, feliz. Alistareis o vosso filhinho no exercito de crianças sadias, tornadas sadias pela Emulsão de Scott?



Marca registrada.

EDITAL

Joaquim Augusto Barrot Trindade, secretario da camara municipal de Tavira

FAÇO saber em cumprimento do artigo 18.º do decreto eleitoral de 8 de agosto de 1901, que desde o dia 26 do corrente até ao dia 5 de janeiro proximo futuro, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde em todos os dias uteis, serão recebidos na secretaria d'esta camara, os requerimentos devidamente documentados de todos os cidadãos que pretendam ser inscriptos no recenseamento eleitoral a que vae proceder-se para o anno de 1905, devendo os requerimentos (declarar os nomes, estados, edades, profissões e moradas, e provem que são maiores de 21 annos, domiciliados n'este concelho, e são collectados em mais de 500 réis annuaes, em uma ou mais contribuições directas do Estado, ou sabem ler e escrever, devendo n'este caso o requerimento ser escripto e assignado pelo proprio e reconhecido por notario confirmando este que foi escripto e assignado na sua presença ou escripto e assignado na presença do respectivo parochio, que assim o attestará sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor, tudo na conformidade dos artigos 1.º e 21.º do citado decreto.

No mesmo prazo serão recebidas as declarações dos cidadãos residentes n'outro concelho, que pretendam ser recenseados n'este, devendo juntar documento por onde provem ter pago alguma contribuição do Estado. Mais se declara que findo o referido prazo não podem mais ser recebidos os referidos requerimentos e documentos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros do mesmo theor que vão ser affixados ás portas das egrejas parochias e publicado no jornal da terra.

Tavira, 10 de dezembro de 1904.
Joaquim Augusto Barrot Trindade.
(183)

EDITAL

José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, recebedor do concelho, por sua magestade el-rei que Deus guarde, etc.

FAZ saber o seguinte:

1.º—Que para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, de renda de casas, de decima de Juros, congrua parochial, do anno de 1905, estará aberto o cofre da recebedoria d'este concelho por espaço de 30 dias successivos, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, que começarão em 2 de janeiro de 1905.

2.º—Que as collectas de congrua parochial e decima de juros devem ser pagas por uma só vez e no indicado prazo.

3.º—Que as collectas das contribuições predial e industrial podem ser pagas na sua totalidade ou em duas prestações semestres sendo a 1.ª durante o citado prazo e a 2.ª durante o mez de julho ou ainda, quando tenham sido presentes na repartição de fazenda as competentes declarações, em quatro prestações trimestraes cobráveis nos mezes de janeiro, abril, julho e outubro de 1905.

No 2.º d'este caso, o relaxe será feito depois de findo o prazo para a cobrança voluntaria da 2.ª e ultima prestação; no 3.º e ultimo consistir-se hão vencidas todas as prestações, logo que deixem de ser pagas duas nos prazos legais—art.º 16 do regulamento das execuções fiscaes de 28 de março de 1895.

4.º—Que todos os documentos de cobrança, comprehenderão o respectivo sello e imposto complementar e addicionaes para o estado e para a camara municipal, d'este concelho.

5.º—Que todas as collectas que não forem pagas á bocca do cofre accrescerão mais 3 por cento, ou quota fixa, e os juros na razão de 6 por cento ao anno, findos que sejam 30 dias depois de encerrado o cofre, — nos nos termos dos artigos 35.º (§ 1.º) 53.º do regulamento de 4 de janeiro de 1870. Sobre estes ultimos addicionaes recalarão também os determinados pelas leis de

27 de abril de 1882 e 26 de fevereiro de 1892 e 25 de junho de 1898.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados fiz passar o presente e outros que, depois de lidos á missa conventual, serão affixados nos logares do costume.

Recebedoria de Tavira, 12 de dezembro de 1904.

O recebedor,
José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva.
(184)

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que no dia 28 do proximo mez de dezembro, pelas 12 horas da manhã, á porta dos paços do concelho se ha de proceder em hasta publica e a quem mais der, á arrematação das seguintes receitas municipaes, a cobrar no proximo anno de 1905:

Taxas do 6.º ramo..... 250\$000
» » 10.º » 40\$000
» » 12.º » 20\$000

E para constar se passou o presente e outros do mesmo theor que vão ser affixados nos logares do costume e publicado no jornal da terra.

Secretaria da Camara Municipal de Tavira, 30 de novembro de 1904.
O presidente,
Sebastião José Teixeira Neves de Aragão.
178

ANNUNCIO

Nº juizo de direito da quarta vara da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Leone, correm editos de trinta dias que começarão a contar-se do da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes, a requerimento de D. Ritta Rodrigues de Lima, viuva de Francisco Victorio Pinto, moradora na rua de Sant'Anna, á Lapa, numero cento e oitenta, e de sua sobrinha D. Candida Emilia Lima Jorge, viuva de Joaquim Bernardino Jorge, moradora na rua da Gloria, á Avenida da Liberdade, numero viate e cinco, ambos da cidade de Lisboa, ficam citadas as pessoas incertas que se julguem com direito a contestarem a justificação que os mesmos requerentes promovem com citação do Ministerio Publico e incertos para o fim de serem julgados habilitados unicos e universaes herdeiros de sua irmã e tia D. Anna Rodrigues Lima, filha de José Rodrigues Lima e de Maria da Conceição, natural da freguezia de São Thiago, da cidade de Tavira, que falleceu em 21 d'agosto de 1904, no estado de solteira, na casa da sua residencia que era n'aquella dita rua de Sant'Anna, á Lapa, n.º 180, sem ter deixado testamento, nem ascendentes vivos, nem descendentes, ficando apenas por suas herdeiras as ditas duas requerentes, as quaes pretendem entrar na posse dos bens pertencentes a herança da mesma sua irmã e tia, averbando-se em seu nome na Junta do Credito Publico as seguintes inscripções da mesma Junta, que são:

a)—7 do valor nominal de um conto de réis, com os n.ºs 99:958, 99:959, 137:906, 137:907, 137:908 e 102:626;

b)—4 de quinhentos mil réis, com o n.º 65:255;

c)—cinco de cem mil réis cada uma com os n.ºs 8:334, 18:072, 104:880, 104:881 e 104:882,—e inscrevendo se tambem a seu favor na respectiva conservatoria, a morada de casas na dita rua de Sant'Anna, á Lapa, n.ºs 178 e 180 da cidade de Lisboa.

Esta citação edital ha de ser accusada na segunda audiencia da comarca de Lisboa que ha de ter lugar depois de findo o prazo dos editos, e no tribunal de primeira instancia que funciona no Edificio da Boa-Hora, da mesma cidade.

As audiencias da mesma comarca fazem-se ás terças e sextas feiras de cada semana não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo o se fazem nos dias immediatos e sempre ás dez horas da manhã.

Tavira, 9 de dezembro de 1904.

Verificado —Azevedo.
O escrivão,
(172) José Joaquim Parreira Faria.

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bandeadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, indortada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA
128 TAVIRA

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações
Corretores de vinhos desde 1875
63, Rua do Miradouro
PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

GUIA PRATICO

DE

ESCRITURAÇÃO E CONTABILIDADE

Commercial, bancaria, agricola e fabril

Pelo professor e perito commercial

Joaquim H. da Silveira Passos

Diplomado pela Escola do Commercio de Lisboa ESTÁ em publicação semanal, em fasciculos, esta importante e util obra, destinada a habilitar, sem auxilio d'ouros estudos e sem mestre, a organizar, seguir ou balançar a escripturação de qualquer casa commercial, bancaria, agricola ou industrial, a exercer habilmente qualquer logar de carteira e a concorrer com a precisa habilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O guia pratico ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escripturação e contabilidade e é dividido em dois volumes.

1.º volume — Calculo

Comprehede o ensino pratico das perações sobre: Numeros inteiros, decimales, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divisibilidade, systema metrico, regras de tres simples e compostas, regra da conjuncta, regras de companhia, de liga, de avarias, percentagens, juros, descontos, prazo medio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos methodos directo, indirecto e hamburguez. cambios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papeis de credito e arbitragens.

2.º volume — Escripuração

Comprehede cinco modelos completos com todos os livros principaes e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modelo uma escripta pelo systema de partidas singelas; 2.º Uma escripta d'uma casa commercial, contendo oito mezes de operações diversas pelo systema de partidas dobradas, com tres balanços; 3.º Uma escripta d'uma

casa de commissões e consignações; 4.º Uma escripta d'uma industria explorada por uma sociedade anonyma; 5.º Uma escripta agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis. As assignaturas pode ser feitas por bilhete postal dirigido á empreza da publicação d'esta obra a Affonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, 1.º, ou em Tavira, nos armazens de moveis de Justino A. Ferreira, rua Nova Grande, 25 a 53. (138)

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

VENDE-SE uma armação e balcão, pesos e medidas e balança, tudo em boas condições. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario José do Sacramento Costa, Largo das Portas da Afeição. (157)

Vende-se uma propriedade no sitio d'Asseca, com horta e sequeiro e consta de casas de moradia, ramada e palheiro, alfarrobeiras, amendoeira, oliveiras, vinha e outras arvores de fructo.

Trata-se com Abilio dos Santos Bandeira, Tavira, 167

Vende-se uma estante com balcão em bom estado para estabelecimento. Trata-se com José dos Santos Luz.—Tavira. (169)

Casas. Vende-se umas na rua Nova de S. Pedro, n.º 34, com cinco compartimentos, sobrado e varanda. Trata-se com o major Campos. (171)

Vende-se uma casa na praça da Lagoa com 8 compartimentos no primeiro andar e terraço, armazem no rez do chão com poço, chagão e comunicação para o cano geral. Tem os n.ºs de policia 5 e 6. Trata-se com João Manuel Affonso. 179

Vende-se. Uma casa terrea na rua da Porta Nova, com sala, tres quartos, um corredor, casa de jantar, cosinha, sobrado, varanda, quintal, palheiro e cavallariça. Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim de Sant'Anna, morador na mesma. (153)

Horta. Arrenda-se a horta das Freiras, na Atalaya. Quem pretender dirija-se a Maria Candida Baptista, Rua do Rego.—Tavira. (144)

Accões. Vendem-se quatro accões da armação de Bias. N'esta typographia se diz.

Casa. Vende-se uma casa alta com sala e saleta, tres quartos, casa de jantar, cozinha e duas copas, sobrado, soiteia e dois armazens, rua Direita, 97, (frente para o rio). Quem pretender dirija se a Frederico Mil-homens. (185)

Propriedade rustica. Vende-se uma propriedade no sitio do Alvisquer, freguezia da Conceição de Tavira, constando de sequeiro e regadio com todo arvoredo e vinha, casa de moradia, armazens para adega, ou seleiro, ramada, palheiro e forno. Quem pretender dirija se ao sr. Antonio da Costa Ascenção, em Faro. 149

Casas. Vendem-se umas que consta dos seguintes compartimentos: casa de fóra, cosinha, dois quartos e tem sobrado com dois quartos, quintal e cavallariça, situada na rua do Poço da Mó Alta. Quem pretender dirija-se a Dionysio Viegas, rua Nova Pequena.—Tavira. (180)

Casas.—Vendem-se tres moradas de casas; duas com frente para a rua do Sapal, e uma mais pequena com frente para a travessa D-Anna. Tem bom quintal, dois poços d'agua doce e porta de sahida para a rua da Caridade. São propriedade de Antonio Pedro Galvão. Trata-se com seu filho Miguel Antonio Galvão, residente em Faro. 152

Venda de propriedade. Vende-se uma no sitio de Mont'Agudo, freguezia de Santo Estevão; contendo casa de habitação, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, vinha, etc.

Trata-se em Tavira com José Henrique da Cruz, tenente coronel reformado. (153)

Casa. Vende-se uma casa com os compartimentos: sala, casa de jantar, tres quartos, corredor, cosinha dispensa, duas varandas, dois armazens, quintal e poço d'agua doce. Quem pretender dirija-se a José das Dores Frangolho, Largo de S. Sebastião, Atalaya—Tavira. (126)

Lezírias do Guadiana. Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezírias. Quem pretender dirija se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

Vende-se. Uma morada de casas altas na praça da Lagoa em Tavira, com os numeros 29 e 30 de policia. Quem pertender dirija se a D. Henriqueta Rita Guerreiro, em Olhão. (134)

Vende-se uma barca para serviço de rio e costa, de um só mastro, 2 vergas, 2 velas, 2 encerados, bote, amarras, 4 fateixas e mais pertences. Trata-se com Francisco Raymundo—Tavira. 146

Casa. Vende-se uma casa alta com frentes para a rua da Borda d'Agua d'Asseca e rua d'Asseca, oito compartimentos no 1.º andar e dois no 2.º, dois baixos, dois terraços, quintal com poço d'agua e cavallariça. Quem pretender deve dirigir-se a Manuel das Dores, morador no mesmo predio. Tavira. (123)

Vende-se uma propriedade no sitio do Fojo, com terras de semear, amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e vinha. Quem pretender dirija se a Anna Aragão Pereira, rua dos Ciganos, 17—Tavira. (141)

Casas Vende-se uma terrea, na rua de S. Lazaro n.º 65 de policia, consta de 7 compartimentos e quintal, com porta para a travessa das Figueiras, poço, cabana e palheiro.

Trata-se com José Gomes Corsino.

Vende-se. Uma sacada de ferro para janella. A. X. Trindade. — Tavira.

Carro. Vende-se um de quatro rodas com cabeça de couro da Russia, em bom estado e muito leve, proprio para um só animal. Trata-se com Joaquim de Mello Trindade. — Tavira. (154)

Propriedade. Continua a arrendar-se uma propriedade rustica no sitio do Poço dos Alamos contendo todo o arvoredo de sequeiro. Trata-se com A. X. Trindade, em Tavira.

Propriedade. Vende-se um no sitio da Capellinha, constando de terras de sementeira e de todo o arvoredo. Recebem propostas em carta fechada, padre Piedade ou irmão. (175)